

SEMANA

55

55

1

Dia Envolvimento em enganos religiosos – parte 1

Gálatas 3.1-9

“... quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade...”

Gálatas 3.1

O que faz uma pessoa se envolver em enganos religiosos? Neste texto da carta aos Gálatas, Paulo está exortando a igreja, falando-lhes sobre o perigo do fascínio. Fascínio é o mesmo poder que a serpente exerce sobre sua presa para tragá-la. Ela consegue seduzir, paralisar e abocanhá-la, como uma espécie de hipnose. Paulo afirma que eles estão enfeitiçados. Enfeitiçados pela mentira. E é duro com eles, mostrando que se tornaram pessoas insensatas e, por conta disso, emburrecidos espiritualmente.

De tempo em tempo assistimos o surgimento de movimentos ditos espirituais e/ou filosóficos que levam centenas de pessoas com a promessa de uma experiência espiritual extraordinária, mas que se revela insana, a abandonar seus lares, estudos, vender tudo o que se tem para dar as seitas que estão seguindo, mudando o comportamento, entrando em abstinência alimentar, social e coisas como essas. Quanto a esses é mais comum ouvirmos que passaram por lavagem cerebral. Pois ninguém consegue explicação para os atos insanos que passam a praticar.

Quando Paulo fala desse fascínio, a mentira, ele diz sobre um poder que, além de enganar, tira coisas que estão semeadas nos corações. É sedutor e persuasivo o poder espiritual que exerce o ministério do enfeitiçamento.

Em Mateus 13.19 Jesus nos informa que uma pessoa recebeu a Palavra, mas veio o maligno e arrancou o que estava sendo semeado, trata-se de um poder espiritual. É possível uma pessoa crer numa mentira e a Palavra pode ser arrancada do coração por conta do fascínio que a mentira exerce. O que Paulo nos revela nesta carta é que esse poder entrou na igreja e começou a exercer o mesmo fascínio sobre aquelas pessoas.

A situação da igreja de Gálatas é descrita por Paulo como os que estão fascinados por uma mentira. Um tipo de ‘me engana que eu gosto’ – por fascinação. A pergunta é: Por que vocês permitiram isso, trocaram as coisas espirituais que estavam recebendo por essa prática carnal, porque se deixaram fascinar desse jeito? Não há outra resposta a não ser: vocês estão cegos.

“A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar” (2 Tessalonicenses 2.9-10).

Diante disso, Paulo busca recobrar a consciência dos Gálatas e faz algumas considerações:

O evangelho é uma experiência com o Cristo crucificado.

Qual a diferença entre aquilo que vinha seduzindo a igreja de Gálatas e o evangelho que Paulo estava ensinando? Superstição, misticismo e religiosidade eram os fundamentos desse ensino mentiroso, no entanto Paulo quer estabelecer essa diferença, pois o evangelho é a experiência com o Cristo crucificado. As pessoas têm expectativas a respeito de Deus, mas a pergunta que o homem faz: é qual o Deus que eu vou adorar? Todas as religiões têm seus deuses, suas expectativas, mas o cristianismo propõe um Deus crucificado. Bem diferente do deus todo poderoso, que coloca em ordem tudo o que entende estar errado, como guerras, misérias, impunidades, que tire do homem seus pecados, colocando santidade e amor nos corações. Observe que essa foi a mesma expectativa que os judeus tiveram a respeito do Messias, que ele viria e respondesse todas as questões, acabasse com o domínio de Roma sobre Israel e assim por diante.

O que Paulo nos esclarece é que os homens não mudam, pois do mesmo modo que não entendiam o ministério de Jesus, continuam não entendendo nos dias de hoje. Os judeus queriam que Jesus se levantasse em poder e acabasse com Roma, que resolvesse todos os problemas. Mas, não foi assim, Jesus, em vez disso, morreu numa cruz. Sendo assim, o homem cai no engano e prefere um deus que possa ser moldado em cima de expectativas humanas.

Quando Felipe chega para Jesus e pede “*Senhor mostre-nos o Pai*” (João 14.8), o que Felipe tem em mente é, resolva isso de uma vez, mostra-nos o Deus todo poderoso. Para Felipe, estar todos os dias atendendo necessitados, socorrendo doentes, ministrando o povo já havia dado o que tinha que dar. Ele queria ir logo para o ápice, terminar com isso e atuar em coisas maiores. Porém a resposta de Jesus foi: O Deus que eu vim revelar não é o deus todo poderoso que os pagãos creem, mas o Deus-Pai, o Deus-Amor.

Philip Yancey, no livro “O Deus (in) visível”, diz: “O mundo não consegue superar o enorme abismo entre o que se espera de Deus e o que Deus ofereceu em Jesus. Outras religiões respeitam Jesus como mestre sábio e líder admirável, mas não como Deus. Os adeptos da Nova Era procuram algo mais místico, mais satisfatório pessoalmente. A melhor Expressão da Essência de Deus desperta tanta rejeição em nosso tempo quanto despertou no dele”. O Deus que Paulo está apresentando é Cristo, o Deus crucificado. Mas temos muita dificuldade em receber esse Deus por conta da mentira do fascínio. O grande problema é que queremos o poder e não o amor. Nossa mente tem dificuldade de processar que o amor tem mais valor que o poder. Por isso que todos os sinais, milagres e maravilhas que o Senhor Jesus fez foram motivados pelo amor e manifestações de poder. Pois é no amor que o poder é manifestado.

Devocional baseada na mensagem “Envolvimento em Enganos Religiosos”, pregada em 01 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

2

Dia Envolvimento em enganos religiosos – parte 2

Gálatas 3.1-9

“... quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade...”

Gálatas 3.1

O evangelho não cria regras religiosas

Pregar o evangelho puro e verdadeiro é muito difícil, pois as pessoas o rejeitam. E quando alguém rejeita a pregação do Cristo crucificado, que é o seu amor, a tendência é buscar pregar um evangelho de poder, de demonstração de poder. Jesus sabia que causaria rejeição nas pessoas. Essa rejeição pela aceitação de uma pregação simples e pura tem, de forma sutil, levado muitas igrejas a aderirem a pregação do evangelho de poder. Temo que se tirarmos a essa ênfase do poder, muitas igrejas fechariam suas portas, pois não haveria demanda.

O que temos para oferecer é o afeto de um Deus crucificado. Deus é amor e não há outra coisa a compartilhar, tanto que foi a sua morte que anulou o poder das trevas, já que o Senhor escolheu o poder da cruz. No entanto, somos pressionados a transformar o cristianismo em poder, em técnicas de orações que funcionam, daí o grande sucesso de muitas literaturas, que prometem alcançar o poder, estourarem em vendas. As pessoas querem um atalho para alcançar o que Deus pode dar; jejuns, ofertas e qualquer outra coisa que promete resolver o assunto em questão são facilmente aceitos, em detrimento da busca por Deus.

O cristianismo tem a ver com receber do Espírito

“Só isto quero saber de vós: foi por obras de lei que recebestes o Espírito, ou pelo ouvir com fé?” (versículo 2). Paulo está dizendo que o evangelho não cria regras religiosas, mas nos ensina como ser habitados pelo Espírito Santo. O homem convertido é aquele que é habitado por um espírito, o Espírito da parte de Deus. Mas quem é essa pessoa habitada pelo Espírito Santo? Não é quem fez curso teológico, muito menos quem conhece a Bíblia, pois ela diz que:

1. O Espírito Santo produz em nós anseio pelas coisas eternas, do Reino.

Pessoas que não têm nenhuma dificuldade de buscar a Deus das mais diversas formas por coisas que passam, anseios terrenos, fazendo correntes de orações, jejuns exaustivos, sem nenhuma dificuldade de passar noite e dia orando por um filho, pela casa própria, por finanças e coisas semelhantes a essas, não têm o Espírito Santo se movendo nelas e nem anseios do Reino, das coisas eternas do reino eterno.

2. O Espírito Santo está muito ligado com a fala.

Em Marcos 13.11 diz *“... não vos preocupeis com o que haveis de dizer; mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai; porque não sois vós que falais, mas sim o Espírito Santo”*. E, em Atos 4.8: *“Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhe disse...”*. No dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desceu, manifestou-se pela fala. Pedro pregou o evangelho e foi compreendido. A fala de quem está cheio do Espírito Santo é identificada pelo seu vocabulário, assuntos,

como se expressa, conhecimento espiritual, palavra de reconciliação e testemunho. Tiago também discorre sobre isso: a língua é perigosa; de uma fonte não pode descer água doce e amarga, se a água é amarga é por que o espírito não está nela. Quem é do Espírito tem prazer em falar das coisas do Reino, pois o verdadeiro cristão tem testemunho no coração.

3. O evangelho não é um esforço para o aperfeiçoamento.

Você precisa ser uma pessoa de decisão e saber discernir que o que quer está Nele. *“Sois vós tão insensatos? Tendo começado pelo Espírito, é pela carne que agora acabareis?”*. Paulo arrazoá: vocês que até então foram gerados no Espírito agora querem conseguir na carne? Isto só será possível em Deus. Quanto mais de Deus houver e caminhar em sua direção, mais puro será. Não tem como conseguir sem que Deus participe. Paulo diz: vocês se tornaram tão insensatos que querem conseguir pela força de vocês. Para isso é necessário a Palavra, pois é ela quem limpa e, se isso não for feito, não sobreviveremos.

4. O evangelho também é a possibilidade do milagre.

“Aquele, pois, que vos dá o Espírito, e que opera milagres entre vós, acaso o faz pelas obras da lei, ou pelo ouvir com fé?” (versículo 5). O nosso Deus é um Deus que intervêm e também é de milagres. Por isso, quando falamos que Jesus não veio manifestar poder, mas amor, não é que ele não tenha poder, mas que a pregação não pode ser essa, pois a salvação não pode ser distorcida, a salvação se dá por um único caminho, a cruz.

Um milagre tem três elementos: é uma operação divina, será operado por Deus; rompe com a ordem lógica do universo, é sobrenatural; satisfaz um propósito de Deus, pois nenhum milagre vai se concretizar sem que se cumpra um propósito de Deus. Baseado nisso, Paulo está dizendo à igreja de Gálatas que quando se reunirem podem crer no impossível, já que nosso Deus é um Deus de milagres. Tanto que Atos dos apóstolos relata que Jesus foi um homem aprovado pelos milagres que realizou. E nós andamos e vivemos com o Deus dos milagres, mas essa não é a nossa pregação e, sim, a nossa experiência. O que precisa ser compreendido é o amor, a resignação da cruz que mudou a história. É ela que nos salva.

O evangelho é uma redefinição do conceito de fé.

Para o pagão, a fé é um poder que faz mover o coração de Deus na direção que quiser, tendo Deus em suas mãos. Paulo refuga essa ideia e mostra que fé é crer que você pode ser amigo de Deus, como Abraão: *“É o caso de Abrão, que creu em Deus e isso lhe foi imputado para justiça; sabeis que os da fé são filhos de Abraão”* (versículo 6). Fé é ser filho de Deus, isso é família!

Devocional baseada na mensagem “Envolvimento em Enganos Religiosos”, pregada em 01 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

3

Dia Vivendo em aliança e não contrato – parte 1

Gálatas 3.15-22

*“Irmãos, humanamente falando,
ninguém pode anular um testamento depois de ratificado,
nem acrescentar-lhe algo.”*

Gálatas 3.15

Uma das coisas que as pessoas criticam nos crentes é que eles assumem certa postura de arrogância, no entanto, isso muitas vezes é mal interpretado, pois não quer sugerir que se sintam superiores às outras pessoas, mas que possuem fé e convicções de que alcançarão do que necessitam no Senhor, diferente dos demais. Para o cristão: *“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não veem”* (Hebreus 11.1). O povo de Deus vive em cima de um fundamento e não é um povo que vive na insegurança ou incerteza. Já no meio secular, não evangélico, existe a cultura de causa e efeito, que é aquela cultura de fé intimamente ligada à postura de tentar várias vezes uma determinada situação, como no caso da pessoa que compra o bilhete da loteria há 10 anos e continua tentando ganhar. Porém a fé não é tentar, mas ter certezas e estar em cima de bases, estruturas.

No que tange ao nosso relacionamento com Deus, também não pode ser diferente, pois a nossa fé é decorrente de certeza. Na história de Jó, por exemplo, tudo lhe foi tirado, mas ninguém pôde tirar dele a sua fé. Tudo caiu ao redor dele, mas a fé não foi abalada, pois estava em cima de uma estrutura. Quando Paulo escreve aos Romanos, no capítulo 8, diz: *“nada nos separará do amor de Cristo”*, pois este amor é uma base, verdade em que se pode estruturar.

Para contextualizar o texto base deste estudo é importante entender que algumas coisas estavam ocorrendo na tentativa de minar dentro da igreja esta convicção de fé que eles tinham. O Apóstolo Paulo detectou isso, mostrando que a igreja da Galácia estava saindo dessa certeza e permitindo outra teologia que poderia fazer ruir o relacionamento verdadeiro que havia com Deus. Em função disso, Paulo diz que não podiam perder a certeza e a convicção da fé, por isso precisavam olhar para Deus de uma maneira diferente das que estavam olhando até aquele momento, pois aquelas pessoas estavam olhando para o relacionamento delas com Deus como um contrato e não como uma aliança, que são diferentes. Um contrato é quando se atribui direitos e deveres a ambas as partes, cabendo a cada um cumpri-los. Paulo mostra que a igreja de Gálatas estava buscando ter um relacionamento de troca com Deus, ou seja, onde se faz alguma coisa, como orar, ler a Bíblia, e Deus devolve a eles segurança, proteção, prosperidade etc. Paulo mostra que se entrarmos por este caminho a nossa convicção acaba e que não é isso que Deus propôs a nós, já que a melhor maneira de manter esta convicção é por meio da aliança, relacionamento, e não do contrato.

O papel que assinou no cartório quando se casou não foi uma aliança, mas um contrato e que, se houver separação, tem que cumprir os direitos e deveres contidos nele. Mas é isso que mantém um casamento? Não, mas a aliança, que é muito mais difícil, pois é o

relacionamento. Aliança, então, é quando duas pessoas firmam entre si um pacto de fidelidade e amor. Jesus falou sobre o Pai: “Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem!” (Mateus 7.11), mostrando que Deus sabe dar coisas as melhores coisas para nós e não podemos ter nenhuma dúvida de que Deus vai nos servir na medida do amor, consciência e disposição Dele. E isso é muito grande!

Paulo diz que é isso que precisamos ter em mente. Ele revela que há algo muito maior, pois se alguém consegue ser fiel num contrato humano, imagine do que Deus é capaz. Imagine o nível de fidelidade que Deus tem com alguém. Paulo explica que essa aliança é pra sempre, nunca vai mudar, já que não está baseada em cima de um contrato, mas de um relacionamento. Num relacionamento com Deus você não perde, pois Ele é o mesmo ontem, hoje e será eternamente, mostrando que uma aliança que fez conosco no passado não foi de forma impensada, sabendo a quem estava se aliançando, com uma pessoa igual a você e a mim. Deus sabia com quem estava fazendo aliança, tudo o que você era e tudo o que seria. Essa aliança nunca mais terá fim, independente da fase da sua vida ou do seu momento. Paulo reforça que essa convicção não pode ser tirada da igreja, pois, se perder isso, perdeu-se tudo.

Devocional baseada na mensagem “Vivendo em Aliança e Não Contrato”, pregada em 15 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

4

Dia Vivendo em aliança e não contrato – parte 2

Gálatas 3.15-22

“Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: “E aos seus descendentes”, como se falando de muitos, mas: “Ao seu descendente”, dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo.”

Gálatas 3.16

Paulo está descrevendo sobre a aliança e sua diferença com um contrato, pois quando se tem relacionamento com Deus é estabelecido uma aliança, que não se pode quebrar, diferente do contrato. E o que faz um contrato? Ele testemunha a fraqueza de uma aliança. Por isso, quem quer andar com Deus na base de um contrato é porque ainda não experimentou aliança com Ele, pois quando isso acontecer o contrato não terá mais necessidade. Mas, caso haja a necessidade de uma garantia, então essa aliança é fraca, pobre.

Quando Deus fez aliança com Abraão não havia lei, pois a lei veio depois, com Moisés. E é isso que Paulo está tentando mostrar, que a base do relacionamento não é a lei, as normas da lei, mas a promessa que Ele fez a Abraão lá atrás, estabelecendo uma aliança mesmo antes da lei existir, 430 anos antes da lei. Baseado nisso, Paulo questiona: vocês querem contrato ou aliança? O relacionamento com Deus não é cumprir cláusulas e cobrar Dele o que te “deve”. Paulo está dizendo que se esta tem sido a sua base de relacionamento com Deus, então ela é pobre e você fez a pior escolha.

Infelizmente esta é uma realidade em muitas igrejas e na vida de muitos irmãos, que vivem em função da causa e efeito. O que se vê muito é o ensinamento de como fazer um bom contrato com Deus e como amarrar Deus de uma maneira que não terá saída e deverá te dar o que pediu. Pessoas têm caído nestes argumentos por serem tolas, não estudarem a Palavra e só absorverem tudo sem questionar ou ponderar nada. Diferente disso, precisamos avaliar todas as coisas para não cair no erro de trocar a aliança por contrato e começar a rachar a estrutura da nossa convicção e passamos a não ter mais certeza de nada, ficando vulneráveis. Relacionamento precisa de confiança mútua! E precisamos saber que Deus é Pai, que cuida de nós e que temos uma aliança com Ele.

Paulo nos mostra que Deus faz aliança conosco sob o ponto de vista divino, tornando-a, assim, incondicional, sem cláusulas ou condições. Independente de quem somos, Ele faz esta aliança conosco. *“Pois, se a herança depende da lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa”* (Gálatas 3.18). É gratuito, não temos como pagar, o que mostra que Deus não fez aliança conosco porque somos merecedores. Então porque Deus quer relacionamento conosco? Por que isso é a única coisa que pode nos transformar, ou seja, se conseguirmos nos relacionar com Deus nós melhoramos. Mas se, por outro lado, quisermos andar na dimensão da lei, então seremos a pessoa mais frustrada do mundo, pois ninguém cumpre a lei.

Deus fez aliança com vários homens, Noé, Moisés, Davi etc. No caso de Davi, Deus estabeleceu uma aliança com ele e quando Salomão pecou, Deus disse a ele que por causa da

aliança que tinha com o pai, Davi, iria conservar Salomão no trono. Assim aconteceram com outros reis de Israel, em que o Senhor os manteve no trono devido à aliança que fez com Davi, que era amigo de Deus. Deus é o mesmo sempre e se você tem uma aliança com Deus, será assim para sempre.

O que devemos ter em mente é a consequência do pecado, pois isso é responsabilidade nossa e Deus não vai tirar. Davi pecou e teve que responder por seus atos, mas nem por isso Deus desistiu de Davi e rompeu o contrato com ele. Era uma aliança gratuita. Devido ao pecado, Davi perdeu muitas coisas, como filho, bens e o respeito do próprio filho, mas a maior perda que ele demonstrou, que doeu de verdade, foi da ausência de Deus em sua vida. Diferente de Saul, que não expressou nenhum sentimento quando se viu longe de Deus. Então Davi voltou e Deus estava lá, no mesmo lugar que ele o deixou, pois Deus nunca deu as costas para Davi ou qualquer outra pessoa, uma vez que Ele não muda.

Hoje temos a certeza de que a aliança que Deus formou conosco é verdadeira e está na pessoa de Jesus, assim como descrito no verso 16. Mas como você terá certeza de que entrará num aliança com Deus e ela não será quebrada? Onde está a base/coluna de sua convicção? É Cristo! Paulo está mostrando que se desprezarmos a coluna e ficarmos na base do contrato, então tiraremos a convicção, a certeza que é Cristo. Pois a convicção de que essa aliança não será quebrada não são os nossos atos ou o nosso cumprir da lei, mas naquilo que Jesus fez, pois Ele cumpriu a lei. Todos os homens com quem Deus fez aliança na Bíblia não cumpriram até o fim, quebrando-a em algum momento, por isso era preciso que Jesus viesse e cumprisse esse relacionamento na íntegra, em santidade absoluta, para no final disso nos garantir a aliança. Com isso, Paulo revela que o que garante a aliança não somos nós, pois só tem uma coluna que nos sustenta, que é Cristo. O que sair disso é contrato, não aliança, e é para Ele que devemos olhar.

Jesus veio para fazer com que a aliança se cumprisse para que todo o relacionamento que estava impedido, por conta da quebra dela, fosse restaurado. Estes são os argumentos de Paulo, que ainda completa informando que Jesus não veio apenas para marcar a história ou ser um pregador brilhante, mas para cumprir a parte da aliança que não foi possível para nós, que os profetas, os patriarcas e nem os apóstolos puderam cumprir. Jesus veio para isso e quando diz na cruz que *“está consumado”*, Ele mostra que a aliança está estabelecida e agora podemos nos relacionar com Deus, sem cláusulas ou condições, pois a aliança é incondicional, mas nós precisamos de leis e de preceitos para nos conscientizarmos que somos pecadores. Esta é a única razão da lei, mostrar que somos pecadores e que não podemos cumpri-la.

Devocional baseada na mensagem “Vivendo em Aliança e Não Contrato”, pregada em 15 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

5

Dia

Gálatas 3.23-29

A Fé Cristã – parte 1

“... até que a fé que haveria de vir fosse revelada.”

Gálatas 3.23

A fé cristã levanta muitas questões. E a prova disso são as pessoas novas que chegam às células sem muito entendimento da Palavra e buscando esclarecimentos. Entre os questionamentos apresentados, duas perguntas são as mais frequentes: “porque Deus é invisível e não se apresenta na nossa frente?” e “porque tudo o que está relacionado com Deus ou ao evangelho é tão difícil de entender?”.

Respondendo às perguntas, em primeiro lugar, a Bíblia diz que Deus não se manifesta visivelmente porque é fogo consumidor, portanto, seria impossível que Ele se manifestasse no brilho da sua glória sem que nós fôssemos completamente dizimados. Para exemplificar, imagine um time de futebol de bairro jogando e, de repente, recebe a visita de um grande jogador de futebol. Se isso acontecesse, este craque, com certeza, anularia todos os outros, pois se tornaria o centro absoluto de todas as atenções, já que o brilho dele no futebol é muito maior do que os outros, tanto que só a presença dele já anula os demais. Agora imagine na dimensão espiritual, onde nós pequeninhos recebemos a presença, a glória de Deus. Nós perderíamos a nossa identidade, pois a manifestação da presença e glória de Deus nos consumiria a todos e seríamos exterminados. No entanto, como Deus quer que mantenhamos nossa identidade para que Ele possa nos ver como somos, encontrou formas e meios de se manifestar sem nos anular.

Outro ponto a se esclarecer é que o evangelho é simples e é nosso papel descomplicá-lo. O problema é que os homens que estão falando em nome do evangelho o tornaram complexo. Esta foi, inclusive, a palavra de Jesus aos fariseus, pois colocavam peso e barreiras, tornando-o extremamente complexo, o que fazia com que as pessoas se afastassem mais de Deus. No entanto, a fé cristã é absolutamente simples, tanto que até as crianças entendem.

O cristianismo nasce do judaísmo, tanto que quando Jesus conversava com a mulher samaritana ele cita que *“a salvação vem dos judeus”*. A fé cristã é toda estruturada pelo judaísmo, por isso não desprezamos o Velho Testamento, que é fundamento e base de sustentação do evangelho. Com esse entendimento, podemos compreender a argumentação do Apóstolo Paulo quando se apresenta contra a circuncisão, pois, na verdade, se mostra contra a religiosidade e não está descaracterizando o relacionamento que Deus tem com a nação de Israel, já que Ele começa sua história com Israel e se manifesta a este povo.

Como primeiro ponto do cristianismo ou da fé cristã, é no judaísmo que entendemos que o mundo foi criado por Deus, que Ele é um Deus pessoal, que se relaciona, e não uma força ou energia. Com base nisso, o evangelho pode ser simplificado da seguinte forma: este Deus pessoal nos criou e nos fez para um relacionamento com Ele, mas nós nos voltamos contra Deus, tornando-nos seres perversos e maus, então, Deus, vendo nossa distância e

incapacidade de voltar a Ele, deu seu Filho para que pudéssemos ter novamente comunhão com Ele.

Nossos irmãos americanos têm a cultura de tornar tudo prático e, com base nisso, desenvolveram quatro leis espirituais, que são muito utilizadas na evangelização, reforçando e testificando o parágrafo anterior, que são: 1) Deus criou o mundo, estabelecendo uma lei moral, onde aquele que pecar morrerá; 2) Você pecou e se separou de Deus; 3) Mas Deus amou você de tal maneira que deu seu Filho para pagar sua sentença, estabelecendo uma exigência moral; 4) Se você aceitar o sacrifício de Jesus então será salvo. Isso é o evangelho, simples assim!

Mas como o Apóstolo Paulo não é americano e, sim, judeu, então discorre do verso 23 ao 29 sobre o evangelho. E a primeira afirmação que faz é que no sistema de Deus a lei revela que somos todos pecadores. Mas quando falamos de pecado, a quem nos referimos? Muitas vezes a resposta é “errar o alvo” e esta é uma expressão grega para explicá-lo, mas é importante entender que pecado não é um deslize, acidente ou escorregão, pois pecado é quando se escolhe o mal e com convicção. Com esse entendimento, o Apóstolo Paulo diz que não há um só homem em todo mundo que possa dizer que nunca cometido mal de uma forma concreta ou tê-lo escolhido. No versículo 23 Paulo pondera no sistema de Deus que a lei nos encerrou, nos fechou debaixo do pecado, e esta lei mostrou todo o pecado da humanidade.

Em segundo lugar o Apóstolo mostra que no sistema de Deus as pessoas são resgatadas da sua própria maldade pela fé e não por cumprir mandamentos. Portanto, para ser tirado desse estado de maldade em que se encontra é preciso ter fé, acreditar nessa verdade e não por esforço legal. *“Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, e encerrados para aquela fé que se havia de manifestar. De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”* (Gálatas 3.23-24). A fé é para que você creia que o que Jesus Cristo fez na cruz tirou essa distância que havia entre você e Deus, te aproximando Dele novamente.

Devocional baseada na mensagem “A Fé Cristã”, pregada em 22 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

6

Dia

Gálatas 3.23-29

A Fé Cristã – parte 2

“Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio.”

Gálatas 3.25

O que Jesus Cristo fez na cruz tirou a distância entre nós e Deus, causada pela morte e pecado, e esse é o argumento que Paulo nos traz no texto de hoje: Jesus vem e paga a minha dívida. A Bíblia diz que a alma que pecar, morrerá. No entanto, o profeta Isaías afirma que *“o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele”* (Isaías 53.5) e, quando cremos nisso, o nosso relacionamento com Deus é restaurado. Baseado nisso, Paulo nos ensina que não é a lei que nos mostra como ter relacionamento com Deus, pois ela só revela a distância que estamos Dele e que precisamos de Jesus para voltarmos a ter comunhão com Deus.

No sistema de Deus a fé nasce da compreensão de quem Jesus Cristo é. *“De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fôssemos justificados”* (Gálatas 3.24). Aio é uma palavra grega que dá origem a ‘pedagogo’, ‘instrutor’, e era uma espécie de servo, que vivia na casa dos mais ricos para instruir as crianças dessa casa. Com essa descrição, Paulo quer que nós entendamos que a lei não serve apenas para a cumprirmos e, assim, sermos salvos, mas para olharmos para ela como instrutora, condutora, que nos leva a entender quem é Cristo. Ele é propiciação dos nossos pecados, o sumo pontífice que nos liga a Deus. Portanto, a lei nos leva a Cristo, e Cristo nos conduz a Deus. Por isso não adianta tentar outro caminho, já que Jesus disse *“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (João 14.6). Foi Nele, em Jesus, que Deus concentrou o sistema pelo qual devemos ser salvos.

No cristianismo não existe uma doutrina secreta e que só será revelada aos iniciantes ou dentro de algumas semanas, como pode ser observado em outros grupos religiosos, onde é preciso passar por uma iniciação para depois entender alguns mistérios. No cristianismo tudo já está revelado, explícito, mostrando que somos devedores diante de Deus e que não temos como sair dessa situação. Deus, por amor a nós, não nos deu algo muito valioso para que pudéssemos voltar a Ele. Deus até poderia ter criado outro meio para nos salvar sem que talvez tivesse que dar a coisa mais importante que possuía, mas quando se ama e quando se quer demonstrar amor, valoriza-se o que se ama com o que é caro. Então, quando Deus deu o Seu Filho, deu-nos o que havia de mais caro para Ele e nos comprou com o preço mais caro que podia pagar, pois queria que você soubesse o quanto somos preciosos para Ele.

Paulo está mostrando exatamente isso nesta passagem de Gálatas, o valor da fé em Cristo. Ele revela que Deus deu o maior valor que poderia dar e fez isso por amor: *“ninguém tem amor maior do que esse”*. Por isso o cristianismo é apresentar a pessoa de Jesus. Não é ritual ou preparar alguém para uma sala secreta, mas um culto de festa e alegria para Jesus Cristo, que faz nossas vidas terem sentido e razão de ser.

“Mas, depois que veio a fé, já não estamos debaixo de aio. Porque todos sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus. Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo” (Gálatas 3.25-27). No sistema de Deus o que vale é relacionamento.

Observemos a simbologia do que Paulo está nos revelando. Um exemplo é colocar uma máscara, uma fantasia de santo, mas a pessoa continuar podre por dentro. Outro exemplo que cabe nesta consideração de Paulo é o de um leproso vestido com seda pura, onde a seda pura simboliza a lei, mas a lepra continua lá, como um sepulcro caiado, que é bonito por fora, mas por dentro não. O que Paulo está tentando mostrar aqui é que não adianta querer fazer uma reforma nas nossas vidas com as leis ou criando mais estatutos e preceitos, pois isso é a mesma coisa que pegar um leproso e colocar uma roupa de seda nele. É preciso mudar a natureza, pois enquanto ela não for diferente, não resolve e o máximo que se consegue é enfeitar por fora. Precisamos nos revestir de outra natureza!

“Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus” (Gálatas 3.28). Tudo está convergindo para Cristo, para voltarmos ao ponto de partida, onde tudo começou e, a partir daí, podermos novamente restabelecer relacionamento com Deus. E Paulo afirma que, em Cristo, todos, seja pobre, rico, culto, hábil, inábil, são chamados a fazer parte deste relacionamento. Afinal, em Cristo, todos estão predestinados para o céu. Basta olhar para a lei, ver que não pode cumpri-la, reconhecer que é pecador, deixar que a lei leve a Cristo e crer que o que Jesus fez o alcança. Isso é o evangelho, essa é a verdadeira fé cristã!

Devocional baseada na mensagem “A Fé Cristã”, pregada em 22 de abril de 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?

7

Dia

Gálatas 4.1-7

A Religião Aprisiona

“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo”

Gálatas 4.1

A estrutura religiosa que está estabelecida no mundo cria rótulos e não existe nada mais opressor para o ser humano do que a religião. Quando nos colocamos sob ela ficamos debaixo de escravidão e de um peso de opressão muito grande. Nos dias de Jesus havia muitas forças se opondo e combinadas entre si contra o ser humano de maneira geral, mas nada lutou mais contra Jesus do que a religião, que se opôs sistematicamente contra Ele. Em todo o mundo a religião é opressora, ou seja, impõe peso, sacrifício sobre a vida de seus adeptos.

O Apóstolo Paulo descobriu que na igreja de Gálatas havia um grupo de pessoas religiosas que queria pegar o evangelho e diminui-lo ao patamar rasteiro ao qual a religião estava estabelecida. Ele identifica que esses irmãos estavam ficando alienados e escreve aos gálatas para tratar deste fermento religioso que estava sendo disseminado dentro da igreja. Quando Paulo percebe que o fermento da religiosidade foi colocado dentro da igreja, toma as providências para que seja contido.

Muitas pessoas, quando se fala em religião, faz uma relação com estruturas conservadoras, mas não é só isso. Para tratar desse assunto, Paulo usa uma metáfora, colocando o religioso como escravo e, por ser um escravo, o relacionamento com Deus é sempre subserviente, distante, como o senhor e seu escravo, que não pode entrar na intimidade de seu senhor. Assim, ele mostra que é isso que acontece na religião e alerta para o fato de que não somos escravos, mas filhos e herdeiros de Deus.

Paulo mostra que a religião é incapaz de estabelecer relacionamentos. *“Digo, pois, que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo”* (Gálatas 4.1). Este homem que está debaixo do poder da religião, o máximo que consegue no relacionamento com Deus, é ser escravo de um senhor. Portanto, quando aceitamos a religião em vez do evangelho, ela substitui, tira a condição de filhos e nos coloca na condição de escravos. Já que quando estamos debaixo de um sistema religioso nunca conseguimos desenvolver intimidade com Deus, pois não se permite isso, ainda que seja pregado sobre essa intimidade.

As leis religiosas servem para oprimir e os rituais das igrejas se transformam em formas, métodos e meios de mediação do homem com Deus, onde somente com o cumprimento dos rituais é que o homem consegue se chegar a Deus. Na religião, os rituais são os meios para se chegar a Deus. Ela procura agonizantemente uma forma de agradar a Deus, mas não toma os caminhos de Deus e tudo depende de um esforço humano para aplacar a ira dos deuses.

A religião é incapaz de oferecer maturidade espiritual, pois nela todo religioso precisa de um guru. Nós temos uma visão de discipulado, mas tem muita gente que confunde discipulado com manipulação de pessoas ou pensamentos, o que não é, pois se qualifica pela oportunidade de compartilhar experiências e vida. Por isso, o líder não pode oprimir, mas ser referência de espiritualidade e confiança. Paulo revela no verso 2 que, com a religião, os filhos nunca conseguem se relacionar diretamente com o Pai, pois a relação deles é sempre por meio de um tutor, em que se precisa do líder para ter relacionamento com Deus, tornando-o um guru espiritual. A religião acentua e supervaloriza isso, como a figura do Papa, que, segundo os homens, é quem liga a pessoa com Deus. Mas Paulo contesta este pensamento afirmando que todos nós somos livres para buscar relacionamento com Deus.

A religião rouba a capacidade de raciocinar, pensar, entender, sentir e ter vida própria com Deus. Ou ela vai nos tornar escravos de doutrinas religiosas, de leis e preceitos religiosos ou de uma pessoa. Mas no corpo de Cristo podemos contar com a experiência e conselho de pessoas que já passaram por diversas situações e que poderão nos ajudar, apesar de que elas nunca poderão estar entre nós e Deus. Caso contrário, o religioso se transforma num parasita de pastores, gurus e líderes espirituais em geral. O parasita é aquele que depende da força do outro para sobreviver. Mas a fonte precisa ser Deus e não o outro.

A religião também é incapaz de reformar, pois ela só mostra os problemas e defeitos, mas não restaura as pessoas. No verso 3, Paulo explica que o religioso está em crise, pois se envolve com a religião, conhece a estrutura, mas não tem poder de mudança, pois a religião não restaura, não muda. Isso gera crise nas pessoas, que iniciam as penitências como forma de alívio, passando a sensação de que algo foi feito, mas, na verdade, nada foi mudado, pois se tem religião e não reforma interior. Por isso que religião e lei andam lado a lado, pois ambas mostram o problema, mas não ajudam a deixá-lo. Devemos buscar o relacionamento com Deus e não uma religião!

Devocional baseada na mensagem "A Religião Aprisiona", pregada em 2007, pelo Apóstolo Agostinho Soler.

Aplicação

Comente a sua experiência com a devocional de hoje. O que Deus lhe falou e como isso pode ser aplicado em sua vida?